

O cuidado transicional na pessoa após internamento por COVID-19

Neuza Reis¹

 orcid.org/0000-0002-8126-765X

Maria José Costa Dias²

 orcid.org/0000-0002-4136-3938

Maria Adriana Henriques³

 orcid.org/0000-0003-0288-6653

Luís Sousa⁴

 orcid.org/0000-0002-9708-5690

Inês Agostinho⁵

 orcid.org/0000-0002-9570-3926

Miguel Toscano⁶

 orcid.org/0000-0002-1210-2325

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, CHULC; CIDNUR.

²Enfermeira Diretora do CHULC.

³Professora Coordenadora, Departamento de Enfermagem Comunitária, ESEL; CIDNUR.

⁴Professor Coordenador, Universidade Atlântica; CIDNUR.

⁵Estudante da ESEL.

⁶Médico, CAP COVID, CHULC.

Resumo

Introdução

A revisão da literatura permite observar que o cuidado transicional, numa modalidade de *e-health*, promove a continuidade dos cuidados e o contacto de proximidade entre profissionais de saúde, clientes e famílias, bem como entre o hospital e os cuidados de saúde primários, garantindo assim a continuidade do programa de reabilitação da pessoa após infeção pelo SARS-CoV-2, a capacitação da pessoa e família para a gestão da sintomatologia, a detecção atempada de complicações, diminuindo as preocupações/medos associadas com a alta e o decurso da doença, controlando medos/receios, infundados, nomeadamente de contágio à família e suporta a transição para o papel de cuidador informal.

Objetivo

Desenhar a intervenção de telereabilitação para a continuidade de cuidados de reabilitação na pessoa com Long COVID-19 após internamento.

Método

Para responder à questão de investigação ‘Quais as intervenções de telereabilitação que garantem a continuidade de cuidados de reabilitação na pessoa com Long COVID-19 após internamento?’ optou-se por um Focus Group (FG)¹, realizado on-line, a 28 de abril de 2022, na plataforma Colibri®. Os participantes foram 8 Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação do contexto hospitalar e da comunidade, com experiência clínica na transição de cuidados, telereabilitação no processo de transição e/ou telemonitorização do programa de reabilitação após infeção pelo SARS-Cov-2. O FG foi gravado e transcrito. A análise qualitativa dos achados foi efetuada, por dois investigadores independentemente, de acordo com a técnica de análise de conteúdo.² Este estudo foi autorizado pela Comissão de Ética do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (Parecer n.º 1209/2022 de 18/03/2022).

Resultados e discussão

Na análise de conteúdo emergiram cinco categorias: Coordenação entre níveis de Cuidados; Intervenção de telereabilitação de cuidado transicional; Vantagens da telereabilitação; Oportunidades e respetivas subcategorias. É consensual que a coordenação entre níveis de cuidados deve ser multidisciplinar com a definição de um programa de cuidado transicional que garanta a continuidade das intervenções iniciadas no hospital. Emergem como elementos centrais a comunicação e a articulação pré-alta com a família e os cuidados de saúde primários, que quando assegurados contribuirão para prevenir a desfragmentação da continuidade de cuidados e manter o programa de reabilitação iniciado no hospital, e nas situações em que não foram garantidos são apontados como a grande falha em alguns contextos para assegurar um cuidado centrado nas necessidades destes cidadãos.

Conclusões e implicações para o desenvolvimento de conhecimento

Os participantes observam que a emergência de uma pandemia nova sobre a qual não há conhecimento, fez com que a aprendizagem do cuidado fosse feita em simultâneo com a construção do conhecimento sobre a doença, sua evolução, prognóstico e reabilitação. A

Autor de Correspondência:

Neuza Reis

E-mail: neuza.reis@chlc.min-saude.pt



telereabilitação foi uma estratégia importante para garantir a continuidade de cuidados aos doentes com internamentos, em unidades de cuidados intensivos e em serviços de COVID, e que após um período de internamento, mais ou menos longo, ficaram com sequelas que não permitiam ou dificultavam a execução das atividades de vida diária, no regresso a casa; custo efetiva e que possibilitou a própria gestão dos recursos humanos no período de pandemia.

Palavras-Chave

COVID-19; Pandemias; Estratégias de eHealth; Enfermagem; Reabilitação

Referências

1. Krueger RA, Casey MA. Focus groups: A practical guide for applied research. 5th ed. New Delhi: Sage; 2014
2. Bardin L. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70; 2016.